

TESE PELA RECONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: O PT COMO INSTRUMENTO DE LUTA NACIONAL E ESTADUAL

- > "Carregamos no peito, cada um, batalhas incontáveis.
- > Somos a perigosa memória das lutas.
- > Projetamos a perigosa imagem do sonho.
- > Nada causa mais horror à ordem
- > do que homens e mulheres que sonham.
- > Nós sonhamos. E organizamos o sonho."
- > (Pedro Tierra)

Preâmbulo

O Partido dos Trabalhadores apresenta esta tese ao conjunto de seus filiados e filiadas, militantes e simpatizantes, como um documento que reflete nossa visão sobre os desafios e perspectivas que se colocam diante de nós neste momento histórico crucial. Em um contexto de ameaças constantes à democracia e aos direitos da classe trabalhadora, tanto no âmbito nacional quanto nos diversos estados brasileiros, reafirmamos nosso compromisso com a construção de um Brasil soberano, justo e democrático.

Esta tese se insere no processo de eleições diretas do PT de 2025, buscando contribuir para a atualização do caráter de esquerda, militante, socialista, pedagógico e popular do nosso partido. Reconhecemos a necessidade de fortalecer nossa capacidade crítica e autocrítica, para que possamos cumprir nossa missão histórica de resistência e combate ao neoliberalismo, ao neofascismo, à extrema direita e ao reacionarismo,

tanto na esfera nacional quanto nas realidades específicas de cada estado brasileiro.

1. Introdução

O Partido dos Trabalhadores se encontra, mais uma vez, diante de uma encruzilhada histórica que definirá nosso futuro como partido do povo e ferramenta estratégica para a construção da esquerda brasileira. Nascido da luta dos trabalhadores e trabalhadoras, dos movimentos sociais e populares, o PT tem sido, ao longo de sua história, um instrumento fundamental na defesa da democracia, dos direitos sociais e da soberania nacional.

Elegemos Lula Presidente diante de um dos cenários mais adversos do nosso país desde a redemocratização. Enfrentamos o golpe contra a Presidenta Dilma, a prisão injusta e ilegal do Presidente Lula e vivemos o governo de ultradireita, negacionista e de morte de Bolsonaro. Hoje, vivemos as consequências dessa ruptura democrática, do fim do pacto estabelecido com a Constituição de 1988, do retrocesso de direitos para os trabalhadores dos governos de Temer e Bolsonaro, do enfraquecimento das instituições democráticas e do equilíbrio entre os poderes.

Apesar de termos eleito Lula Presidente, a democracia brasileira não é mais a mesma: o uso das emendas ao orçamento de forma indiscriminada e desconectada de um projeto de país enfraquece o regime presidencialista. Estamos diante de novos e imensos desafios. O PT, como parte e produto histórico do processo de redemocratização do país, deve se preparar para enfrentar os desafios que essa conjuntura

nos impõe: é preciso mais que ganhar eleições majoritárias, é preciso construir maioria social.

Este processo não acontece apenas no Brasil. O mundo sofre uma regressão democrática e redução de direitos, liderado pelo rentismo e pela extrema direita. A luta em defesa da democracia é, portanto, central para proteger as conquistas dos trabalhadores e garantir as condições para virar o jogo na disputa de hegemonia.

Nos estados brasileiros, o PT enfrenta desafios específicos, relacionados às realidades locais e às correlações de forças políticas em cada região. Em estados como o Pará, por exemplo, o partido se vê diante da oportunidade histórica de renovar, reorganizar e reerguer sua estrutura, tornando-o ainda mais forte e atuante na defesa da classe trabalhadora, dos direitos das mulheres, da juventude, dos negros e negras, das populações LGBTIAPN+, dos trabalhadores e das trabalhadoras, do campo e da cidade.

A reorganização do PT é tarefa urgente e necessária, tanto no âmbito nacional quanto estadual, sem a qual até nossa sobrevivência está ameaçada. Não estamos mais diante de disputas de modelos democráticos como nas décadas passadas. Estamos diante de uma crescente neofascista no mundo, com base social organizada, metodologia e programa.

2. Cenário Nacional: Desafios e Perspectivas

Após o período de retrocessos na democracia e no Estado brasileiro, em que as classes dominantes, o grande capital internacional e o

imperialismo romperam com os princípios democrático-liberais desde o golpe de 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff, a prisão de Lula e a eleição de Bolsonaro, iniciamos 2023 assistindo à posse do Presidente Lula, subindo a rampa com a diversidade do povo brasileiro.

Conseguimos garantir nas urnas uma potente vitória eleitoral e política contra o bolsonarismo, construída a partir de uma Frente Ampla e Democrática com partidos, movimentos sociais, artistas, intelectuais e vários outros importantes e diversos setores da sociedade brasileira. Construímos uma maioria popular que acreditou em nosso programa e na liderança do Presidente Lula para resgatar a esperança na reconstrução e transformação de um Brasil arrasado pelo governo reacionário e neoliberal.

O Governo Bolsonaro trouxe o Brasil de volta ao mapa da fome, junto com o desemprego, a inflação, o endividamento, a carestia e o desalento a milhões de famílias brasileiras. Além de ameaçar a soberania e a democracia brasileira, nos levou a uma política internacional de isolamento do restante do mundo e subserviência aos EUA, atacou as empresas estatais, diminuiu a capacidade de investimento do Estado, desmatou nossos patrimônios naturais e aprofundou as desigualdades sociais no Brasil, aprofundando a miséria e a fome.

Na economia, o governo Lula encontrou um quadro ainda pior do que se esperava. Bolsonaro e Paulo Guedes armaram uma bomba para estourar no colo de Lula. Primeiro, limparam o caixa do Estado brasileiro em uma tentativa de comprar as eleições, o efeito desse arroubo foi um orçamento para 2023 que teve de ser profundamente emendado e recomposto com a 'PEC do Bolsa Família' que o novo governo articulou sua aprovação

ainda no ano de 2022, antes de assumir formalmente, algo inédito na história do país.

O presidente Lula iniciou o seu governo colocando em prática o programa que defendeu e ganhou as eleições. Já na montagem dos Ministérios, construímos uma equipe ministerial que garantiu a representação e diversidade de partidos da Frente Ampla e do povo brasileiro, lideranças com perfis técnicos, políticos e garantindo representação de gênero e étnico-racial. Desde os primeiros dias, o governo apresentou muito diálogo, união e trabalho para reconstruir o Brasil, com alguns destaques como: a Emenda Constitucional que garantiu o Bolsa Família e o programa de transferência de renda de 600 reais, o aumento do piso salarial dos professores, a sanção da lei que equipara a injúria racial ao crime de racismo, a retomada de investimentos na cultura, a retirada dos Correios, EBC, CONAB, CEAGESP e Petrobras da lista de privatizações, a abertura de edital para o Bolsa Atleta, o retorno do "Minha Casa, Minha Vida", a retomada do diálogo internacional com diversos países, a reativação do Fundo Amazônia, a reabertura de linhas de crédito rural do BNDES para agricultura familiar, a criação do Conselho de Participação Popular e a retomada da política de valorização do salário mínimo.

Na primeira semana do ano de 2023 e do governo Lula, a base fascista do bolsonarismo organizou um ato com golpistas terroristas de todo o país que tornou ainda mais nítida a sanha antidemocrática que os orienta. A invasão, os ataques, a destruição dos Três Poderes contra símbolos democráticos e culturais, mostrou a verdadeira face da ultradireita brasileira. O 8 de janeiro foi a explosão de um processo golpista contra a democracia e a vitória eleitoral do presidente Lula e de nosso projeto, pois desde o resultado das eleições centenas de acampamentos foram

armados e financiados por agentes do bolsonarismo com o intuito de criar instabilidade e buscar uma intervenção militar com as Forças Armadas.

A resposta rápida, forte e assertiva do Presidente Lula em culpabilizar os golpistas, buscar os incentivadores e financiadores, estreitar os laços entre os Três Poderes e fazer a denúncia internacional foi de suma importância para desmontar esse anseio e deixar nítido que a democracia seguirá no Brasil. Porém, se engana quem avalia que o fascismo deixará de rondar nosso país. Os quatros anos de Bolsonaro permitiram que o "ovo da serpente" fosse chocado, gerando um ambiente de violência, ódio, intolerância e discriminação na sociedade brasileira. Por isso, seguir na luta pela culpabilização e punição de todos os envolvidos, desde os terroristas de Brasília, até os grandes financiadores, é fundamental para a luta intransigente em defesa da democracia.

O fato é que hoje temos como adversário uma corrente neofascista de massas. Dotada de programa, método, alianças internacionais, apoio institucional e empresarial, comunicação de massa e base mobilizada. Estudar a história do fascismo e do integralismo ajudam a não menosprezar o bolsonarismo.

A economia está melhorando, o PIB crescendo, a inflação sob controle, o desemprego em queda, a renda das famílias crescendo e o déficit fiscal primário que estava em 2,5% do PIB, está sendo reduzido. Apesar desse quadro, a avaliação do governo ainda não está em sintonia com os dados da realidade. A desinformação através das redes sociais e da grande mídia de direita, muito tem contribuído para desviar atenção da população dos fatos reais da economia e da sociedade e para gerar no imaginário de muitos setores da população a ideia de que não estamos no caminho

certo. Nesse sentido, a regulação das redes sociais e o combate sem tréguas às Fake News são iniciativas urgentes e fundamentais para o avanço da democracia brasileira.

É preciso, contudo, transmitir à população a ideia de que temos um projeto generoso para o país e que este não se resume às políticas sociais que foram resgatadas pelo governo após serem desidratadas nos dois governos anteriores. Há em curso uma série de investimentos que se destinam a mudar os rumos e retirar o país da estagnação a que foi conduzido pelos governos Temer e Bolsonaro. Para trilhar plenamente esse caminho, precisamos convencer e mobilizar a população em defesa desse projeto para construir um Brasil soberano, com justiça social, respeito ao meio ambiente e democracia. Será preciso ir além das políticas sociais e programas sociais, será preciso governar disputando narrativa, disputando valores na sociedade e para isso devemos estabelecer um governo de mobilização popular permanente para salvar o Brasil.

A hegemonia neoliberal exerce sua força para, em contexto de crise econômica, restaurar seus níveis de acumulação. Para isto investe na redução das conquistas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras, e contra a democracia. Sustentando o neofascismo, a extrema direita e o reacionarismo, atacam as políticas de distribuição de renda, precarizam as relações de trabalho e reduzem a democracia em todo o mundo.

A luta contra o neoliberalismo e ultraliberalismo é, portanto, central. É esta expressão do modo capitalista que gera e sustenta toda a regressão que o mundo vive. O modelo neoliberal é um processo continuado de concentração econômica, redução profunda da concorrência,

transnacionalização do mercado de consumo, precarização da mão de obra e financeirização sistêmica, aprofundando a característica da instabilidade econômica.

O neoliberalismo existe como forma da economia, mas também como exercício de hegemonia. Impõe valores culturais e morais ultraliberais, controla o Estado e orienta a macroeconomia global, mas acima de tudo sustenta um bloco de forças no poder que implementa essa política de regressão democrática e de direitos.

Se no Congresso do PT de 2019 nossa tese afirmava que as principais tarefas naquele momento eram: derrotar Bolsonaro, garantir Lula Livre e eleger Lula Presidente, hoje, acreditamos que nossa principal tarefa é reeleger Lula Presidente com uma Frente Ampla eleitoral e um programa para a classe trabalhadora.

3. Dimensão Estadual: O PT nos Estados

A organização do PT nos estados brasileiros é fundamental para o fortalecimento do partido como um todo. É nos estados que o partido se enraíza, dialoga diretamente com as bases sociais e enfrenta os desafios específicos de cada realidade local. A diversidade regional do Brasil exige que o PT tenha estratégias diferenciadas para cada estado, respeitando as particularidades culturais, sociais e políticas de cada região.

Nos diversos estados brasileiros, o PT enfrenta desafios específicos, relacionados às realidades locais e às correlações de forças políticas em cada região. Em alguns estados, o partido está no governo ou faz parte de coalizões governamentais; em outros, encontra-se na oposição,

enfrentando governos de direita ou extrema-direita. Em cada um desses contextos, o PT precisa desenvolver estratégias adequadas para fortalecer sua presença e sua capacidade de mobilização social.

No estado do Pará, por exemplo, o PT se vê diante de uma oportunidade histórica de renovar, reorganizar e reerguer sua estrutura, tornando-o ainda mais forte e atuante na defesa da classe trabalhadora. O Pará, assim como outros estados brasileiros, não escapa da sombra do retrocesso, que se manifesta nas formas mais cruéis e opressivas do neofascismo, alimentado por figuras como o Delegado Eder Mauro da bancada da bala. Os bolsonaristas e sua agenda de destruição das políticas públicas e da vida digna do povo paraense continuam a atacar incansavelmente a educação, a saúde, a previdência, a assistência social, além de promoverem a exclusão e a intolerância.

O PT segue em aliança com o Governador Helder Barbalho na gestão estadual do Pará, cumprindo um papel fundamental na SEASTER, sendo responsável por políticas públicas voltadas à proteção social, geração de emprego e renda, e garantia de direitos trabalhistas, que oferecem apoio a famílias em vulnerabilidade. A participação do PT nesta aliança está garantindo qualificação profissional, intermediação de mão de obra, economia solidária e empreendedorismo, além de fiscalizar relações de trabalho para combater violações como trabalho infantil e análogo à escravidão. Contudo, o PT precisa ter altivez para o governo estadual, com pauta de esquerda, dialogando com os anseios da sociedade e não pode ficar escravo dos barbalhos.

A renovação do PT do Pará passa pela construção de um partido mais forte, com uma estrutura que dialogue efetivamente com as demandas

populares, que esteja presente nos bairros, nas escolas, nas universidades, nas ruas e nas fábricas. O PT precisa retomar sua identidade socialista e avançar no processo de reinvenção do partido. Isso representa a continuidade da luta socialista, com uma visão experimentada de uma construção coletiva e democrática, que valorize a base militante e, especialmente, as mulheres e os negros e negras do estado.

O PT do Pará precisa ser mais do que um partido de discursos, precisa ser um partido de ação. A resistência não se faz apenas nos palanques ou nas instituições, mas nas ruas, nos movimentos sociais e nas batalhas cotidianas da classe trabalhadora. É necessária uma liderança que compreenda essa necessidade, que esteja sempre na trincheira, ao lado dos movimentos sociais, das lutas dos trabalhadores e das trabalhadoras, e principalmente na vanguarda da luta feminista dentro do partido.

Em um cenário de grandes desafios, onde se enfrenta o legado do governo Bolsonaro e suas políticas genocidas, não se pode mais ser conivente com qualquer tipo de conciliatória que afaste o PT de seu compromisso com a classe trabalhadora e com os movimentos sociais. É preciso construir um PT-PA que tenha clareza sobre sua identidade de classe e que não se submeta a acordos que enfraqueçam a luta. A oportunidade de reafirmar o compromisso com a luta socialista, com a justiça social e com a construção de um futuro mais justo e igualitário para todos e todas.

É imprescindível que o PT-PA se reorganize, com mais diálogo, mais participação e mais presença nos territórios. Não se pode permitir que a militância perca a energia e o foco em sua luta. A eleição à presidência do

diretório estadual é, portanto, uma garantia de que o PT será um partido vivo, mobilizado e de luta, e não um partido de gabinete ou de negociações de bastidores.

Exige-se uma atuação crítica e propositiva, e não se trata apenas de resistir aos ataques da direita e do neofascismo, mas de construir um projeto socialista popular que combata as desigualdades estruturais do estado. É necessária uma liderança capaz de unificar todas as forças progressistas do PT, de dialogar com os movimentos sociais e de avançar nas pautas mais urgentes, como a educação pública de qualidade, a saúde universal e gratuita e a garantia de direitos para os mais marginalizados da sociedade.

O PT precisa ser mais ousado e democrático em todos os estados. Um PT que defenda as candidaturas populares, que amplie as vozes dos trabalhadores e das trabalhadoras, das mulheres, dos negros e negras, e que esteja alinhado com a realidade das bases sociais de cada estado. Somente um PT que ouça as ruas, as fábricas, as escolas, as periferias e os campos pode ser realmente um partido de classe.

Além disso, é fundamental a reafirmação da importância de uma comunicação política eficiente, que articule o uso das redes sociais e da mobilização digital com o trabalho de base nas comunidades e forte aliança com o PT na esfera nacional. É necessária uma estratégia jovem, renovada, inteligente e que saiba mobilizar as massas em todos os espaços, tanto nas ruas quanto nas redes, para fortalecer a luta pela democracia e pelos direitos da classe trabalhadora.

Este é o momento de reerguer o PT em todos os estados como uma verdadeira força política. A tarefa é retomar o protagonismo, ampliar a presença e reconstruir a credibilidade junto à população. O PT não pode mais se contentar em ser coadjuvante. Deve ser protagonista da luta política, da luta ideológica e da luta pela justiça social.

4. O PT como Instrumento de Luta e Transformação

O Partido dos Trabalhadores se apresenta ao conjunto do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nesse Processo de Eleições Diretas do PT de 2025 como um partido de esquerda cujo objetivo é contribuir com processo de organização e atualização do caráter de esquerda, militante, socialista, pedagógico e popular do nosso partido. Para ampliar nossa capacidade crítica e autocrítica. Para realizar a missão histórica da resistência e do combate ao neoliberalismo, ao neofascismo, à extrema direita e ao reacionarismo.

Estamos organizados em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal. Somos compostos por militantes dos movimentos sociais, por militantes jovens e fundadores do PT, por feministas, por antirracistas, por negros e negras, por indígenas, por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, por intelectuais, por dirigentes partidários e por parlamentares.

Avaliamos que em todo processo do enfrentamento ao golpe contra Dilma, nosso partido esteve aquém da resistência política necessária. Faltava enraizamento nos territórios, capacidade de mobilização social e horizonte estratégico para o enfrentamento ao fascismo que estava em crescimento escalonar em nosso país.

Contribuímos com a mudança significativa da compreensão conjuntural que permitiu que a prisão injusta e ilegítima do Presidente Lula fosse enfrentada com luta através da construção de Comitês Lula Livre por todo Brasil, da vigília Lula Livre em Curitiba e da manutenção da candidatura Lula Presidente que mostrou para o Brasil e para o mundo a gravidade da violência política cometida por Sérgio Moro e a Lava Jato. Defendemos o enfrentamento ao Governo Bolsonaro e a compreensão de seu caráter neofascista desde o início e estivemos na coordenação e mobilização do Fora Bolsonaro, que nos permitiu denunciar ao Brasil os crimes cometidos por Bolsonaro na pandemia e a organização de uma Frente Ampla Democrática que contribuiu profundamente na eleição do Presidente Lula.

Nos apresentamos como um partido da esquerda petista, com vocação dirigente. Queremos disputar os rumos da direção partidária e das decisões táticas e estratégicas do PT firmando nossa nitidez e defesa de um PT à esquerda, militante, socialista, pedagógico, popular, crítico e autocrítico, comprometido com a tarefa histórica de resistência e combate ao ultraliberalismo e ao neofascismo, reafirmando a defesa da nossa soberania nacional, da democracia e dos direitos do povo brasileiro.

Defendemos um partido de caráter socialista e democrático e queremos contribuir para uma profunda reflexão sobre o papel do PT, seus desafios, sua estratégia e sua atuação.

5. Propostas para Renovação e Fortalecimento do PT

Para enfrentar os desafios que se colocam diante do PT, tanto no âmbito nacional quanto nos estados, apresentamos as seguintes propostas:

1. Reorganização interna e democracia partidária: Fortalecer os mecanismos de democracia interna do partido, garantindo a participação efetiva da militância nas decisões e na construção das políticas partidárias. Isso inclui a realização regular de encontros, plenárias e debates, tanto no âmbito nacional quanto nos estados e municípios.

2. Formação política e ideológica da militância: Investir na formação política e ideológica da militância, com ênfase na compreensão do socialismo democrático, da história das lutas sociais e da análise crítica da realidade brasileira e internacional. Criar e fortalecer escolas de formação política em todos os estados.

3. Enraizamento territorial e mobilização social: Fortalecer a presença do PT nos territórios, especialmente nas periferias urbanas e nas áreas rurais, através da criação e fortalecimento de núcleos de base, comitês populares e outras formas de organização territorial. Estimular a participação da militância nos movimentos sociais e nas lutas populares.

4. Inclusão e representatividade: Garantir a inclusão e a representatividade de mulheres, negros e negras, indígenas, LGBTQIAPN+ e outros grupos historicamente marginalizados em todas as instâncias partidárias, desde os diretórios municipais até a direção nacional. Implementar políticas afirmativas para garantir essa representatividade.

5. Estratégias de comunicação e diálogo com a sociedade: Desenvolver estratégias de comunicação eficientes, que permitam ao PT dialogar com a sociedade, especialmente com os setores populares. Isso inclui o uso

das redes sociais, a produção de materiais de comunicação acessíveis e a formação de comunicadores populares.

6. Relação com movimentos sociais e organizações populares: Fortalecer a relação do PT com os movimentos sociais e as organizações populares, reconhecendo sua autonomia e sua importância na construção de um projeto de transformação social. Estabelecer espaços de diálogo e construção conjunta de políticas e ações.

7. Fortalecimento das secretarias e setoriais: Fortalecer as secretarias e setoriais do PT, garantindo sua autonomia e sua capacidade de elaboração e intervenção política. Isso inclui as secretarias de mulheres, de combate ao racismo, de juventude, sindical, agrária, entre outras.

8. Estratégias eleitorais e alianças políticas: Desenvolver estratégias eleitorais que permitam ao PT ampliar sua presença institucional, tanto no âmbito nacional quanto nos estados e municípios. Estabelecer alianças políticas com partidos e movimentos progressistas, sem abrir mão dos princípios e valores do PT.

9. Políticas públicas e programas sociais: Elaborar e defender políticas públicas e programas sociais que atendam às necessidades da população, especialmente dos setores mais vulneráveis. Isso inclui políticas de geração de emprego e renda, de educação, de saúde, de habitação, de segurança alimentar, entre outras.

10. Defesa da democracia e dos direitos humanos: Defender intransigentemente a democracia e os direitos humanos, combatendo todas as formas de autoritarismo, fascismo e violação de direitos. Isso

inclui a defesa do Estado Democrático de Direito, da liberdade de expressão, da liberdade de organização política e sindical, entre outros direitos fundamentais.

6. Conclusão

O Partido dos Trabalhadores se encontra diante de desafios históricos, tanto no âmbito nacional quanto nos estados. A ascensão do neofascismo, a ofensiva neoliberal, a precarização das relações de trabalho, a concentração de renda e riqueza, a destruição ambiental, entre outros problemas, exigem do PT uma resposta à altura.

Para enfrentar esses desafios, o PT precisa se renovar e se fortalecer, tanto no âmbito nacional quanto nos estados. Precisa reafirmar seu caráter de esquerda, militante, socialista, pedagógico e popular. Precisa ampliar sua capacidade crítica e autocrítica. Precisa realizar sua missão histórica de resistência e combate ao neoliberalismo, ao neofascismo, à extrema direita e ao reacionarismo.

O PT precisa ser um partido enraizado nos territórios, com capacidade de mobilização social e horizonte estratégico para o enfrentamento ao fascismo. Precisa ser um partido que dialogue com a sociedade, especialmente com os setores populares. Precisa ser um partido que defenda intransigentemente a democracia e os direitos humanos.

O PT precisa ser um partido que lute pela reeleição do Presidente Lula, com uma Frente Ampla eleitoral e um programa para a classe trabalhadora. Precisa ser um partido que dispute os rumos da direção partidária e das decisões táticas e estratégicas do PT, firmando sua

nitidez e defesa de um PT à esquerda, militante, socialista, pedagógico, popular, crítico e autocrítico, comprometido com a tarefa histórica de resistência e combate ao ultraliberalismo e ao neofascismo, reafirmando a defesa da nossa soberania nacional, da democracia e dos direitos do povo brasileiro.

O PT precisa ser um partido que defenda um caráter socialista e democrático e que contribua para uma profunda reflexão sobre o papel do PT, seus desafios, sua estratégia e sua atuação.

Convocamos todos os filiados e filiadas do PT, todos os militantes, todos os trabalhadores e trabalhadoras, do campo e da cidade, a se somarem a esse projeto de renovação e resistência. Vamos juntos construir um PT mais forte, mais democrático, mais popular e mais socialista. Teremos a liderança necessária para enfrentar os desafios do futuro, sem abrir mão de nossa identidade socialista, de nossa luta pela classe trabalhadora e por um Brasil mais justo.

Estamos, todos e todas, companheiras e companheiros, da cidade e do campo, convocados para esta luta! Não podemos esperar mais. O futuro do nosso partido e do nosso país depende de nossa ação hoje. Junte-se a nós na construção de um PT mais forte, mobilizado, democrático e socialista!

Pela democracia: no PT e no Brasil!